



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS - DLCH
CURSO LICENCIATURA PLENA EM LETRAS LIBRAS

ANTONIA ZENAIDE OLIVEIRA DE MORAIS COSTA

**ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM LIBRAS: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS
DISCENTES**

MOSSORÓ

2023

ANTONIA ZENAIDE OLIVEIRA DE MORAIS COSTA

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM LIBRAS: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS
DISCENTES

Monografia apresentada à Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciada em Letras Libras.

Orientadora: Profa. Ma. Jessica Gírlaine
Guimaraes Leal

MOSSORÓ

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

CC837 Costa, Antônia Zenaide Oliveira de Moraes .
e Estágios supervisionado em libras: relatos de
experiências discentes / Antônia Zenaide Oliveira
de Moraes Costa. - 2023.
70 f. : il.

Orientador: Jéssica Girlaine Guimarães Leal.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Libras,
2023.

1. Estágios supervisionado . 2. Libras . 3.
Formação. 4. Docência . 5. Experiência . I. Leal,
Jéssica Girlaine Guimarães , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Dalvanira Brito Rodrigues
CRB: 15/700

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

ANTONIA ZENAIDE OLIVEIRA DE MORAIS COSTA

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM LIBRAS: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DISCENTES

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como exigência parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras Libras.

Aprovada em: 23/05/2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 JESSICA GIRLAINE GUIMARAES LEAL
Data: 24/05/2023 10:01:56-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof^a. Ma. Jéssica Girlaine Guimarães Leal Orientadora – UFERSA

Documento assinado digitalmente
 GERALDO VENCESLAU DE LIMA JUNIOR
Data: 24/05/2023 16:29:46-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Me. Geraldo Venceslau de Lima Junior Membro Examinador – IFCE

Documento assinado digitalmente
 NAIANY DE SOUZA CARNEIRO
Data: 24/05/2023 10:14:30-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Ma. Naiany Souza Carneiro Membro Examinador – FUNAD

“Ao meu pai José Alexandrino Filho (Genildo)
(*in memoriam*), que não está mais entre nós,
mas sempre será meu maior exemplo de vida.
Sua lembrança e exemplo é minha força
inspiradora, que me faz prosseguir”

AGRADECIMENTOS

Este trabalho dedico a Deus, o autor da fé, que sempre iluminou meu caminho e por ser fonte de inspiração.

Agradeço a minha base – a minha família – ao meu esposo Paulo da Costa Junior, minhas duas filhas Paula Luana de Moraes Costa e Clarice Lean de Moraes Costa por estarem sempre ao meu lado me apoiando.

Dedico em especial a minha netinha, Maria Júlia de Moraes Gadelha, que chegou no momento da construção desse trabalho, e que, muitas vezes, tive que dividir o tempo em escrever e cuidar dela.

A toda minha família: a minha mãe, Maria Nilda de Oliveira, por ser essa companheira de todas as horas e exemplo pra mim; aos meus irmãos pela ajuda e apoio, por estarem ao meu lado me apoiando, principalmente a Maria Kalliane Oliveira de Moraes que foi incentivadora, articuladora e por ter me ajudado a chegar até aqui.

Ao meu sobrinho (surdo), Francisco de Acaci Viana Neto, que foi meu incentivo e exemplo de buscar essa formação e que tantas vezes colaborou com sua ajuda nessa jornada.

Agradeço a todas minhas amigas, em especial, Moniele Meire da Costa e Maria Alisandra Bezerra, que ao longo desta etapa estiveram ao meu lado me encorajando, apoiando e ajudando, fazendo com que essa fase fosse tão especial.

Agradeço a todos os meus professores pelos ensinamentos que contribuíram para a minha formação ética e profissional.

A minha orientadora, Jessica Giralaine Guimarães Leal, por toda paciência, ensinamentos e guiar tão bem a construção desse trabalho.

Agradeço os membros da banca examinadora, muito obrigada pelos seus comentários e avaliações.

“Ensinar não é transferir conhecimentos, mas
criar as possibilidades para a sua própria
produção ou a sua construção”.

(Paulo Freire)

RESUMO

A construção desse trabalho tem como intuito apresentar a relevância do estágio supervisionado, seus problemas e sua colaboração aos futuros professores de Libras, sendo assim, uma ferramenta primordial para o acadêmico. O trabalho apresenta como tema “O Estágio supervisionado em Libras: relatos de experiências discentes”. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do 10º (décimo) período do Curso de Letras Libras, da turma 2018.1, da UFERSA, no campus de Caraúbas/RN. Relata as experiências vividas no processo dos estágios supervisionados, em Letras Libras, enfatizando a importância do estágio no processo formativo, bem como aponta as dificuldades enfrentadas pelos estagiários. Essas informações são de fundamental importância para os discentes em formação, pois, é através do estágio que os acadêmicos em graduação fazem relação entre a prática e a teoria. Esta pesquisa terá como base teórica: BRASIL (9394/96); IMBERNÓN, (2016); PIMENTA e LIMA (2006 e 2017) LEAL (2018) entre outros. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, exploratório, quali-quantitativa, com coleta de dados feita por meio de formulário no *Google Forms*. Enfatiza-se a importância dos estágios supervisionados no processo formativo; discorre sobre as dificuldades enfrentadas pelos os estagiários no decorrer do estágio de Libras, pois, com certeza tem muito o que ser feito para melhorar a qualidade do mesmo. A análise dos dados obtidos direciona que o estágio de Libras é um momento primordial para o acadêmico, visto que há necessidade de ampliar o rol dos ambientes dos estágios, assim como, diante das dificuldades apontadas, surge a necessidade de se rever alguns pontos para minimizar as lacunas existentes atualmente na realização do estágio. Por fim, os dados também evidenciam a necessidade de uma melhor orientação por parte dos estágios acadêmicos na direção do docente orientador ao discente estagiário dentro da universidade e na inserção no campo de estágio, no intuito do melhor alinhamento e aproveitamento da prática formativa.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Libras. Formação. Docência. Experiência. Ufersa.

ABSTRACT

The construction of this work aims to present the relevance of the supervised internship, its problems and its collaboration to future Libras teachers, thus being a primordial tool for the academic students. The work presents as its theme “The Supervised Internship in Libras: reports of student experiences”. The subjects of the research were the students of the 10th (tenth) period of the Libras Language Course, from the 2018.1 class, at UFERSA, on the campus of Caraúbas/RN. It reports the experiences lived in the process of supervised internships, in Letras Libras, emphasizing the importance of the internship in the formative process, as well as pointing out the difficulties faced by the interns. This information has a fundamental importance for students in training, because it is through the internship that undergraduate students make a connection between practice and theory. This research will have as theoretical basis: BRASIL (9394/96); IMBERNÓN, (2016); PIMENTA and LIMA (2006 and 2017) LEAL (2018) among others. This is a bibliographical, exploratory, quali-quantitative research, with data collection done through a form on Google Forms. The importance of supervised internships in the training process is emphasized; discusses the difficulties faced by trainees during the Libras internship, because, as a certainty, there is much to be done to improve its quality. The analysis of the data obtained indicate that the Libras internship is a primordial moment for the academic, since there is a need to expand the range of environments in these internships, as well as, in the face of the difficulties pointed out, the need arises to review some points to minimize the currently existing gaps in carrying out the internship. Finally, the data also show the need for better guidance on the part of academic internships towards the professor guiding the intern student within the university and in the insertion in the internship field, in order to better align and take advantage of the training practice.

Keywords: Supervised internship; Libras; Training; Teaching; Experience. Ufersa

RESUMO EM LIBRAS



LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo	30
Figura 2	– Cartaz de divulgação do Curso	30
Figura 3	– Registro da aula do dia 28/05/ 2021	31
Figura 4	– Escola Municipal Jonas Gurgel	32
Figura 5	– Registro do último encontro	32
Figura 6	– Universidade Federal Rural do Semi-Árido- UFERSA -Caraúbas	34
Figura 7	– Aula do dia 07/03/2022	34
Figura 8	– Brasão da Escola Municipal Francisco de Acaci Viana	35
Figura 9	– Registro da aula do dia 05/10/2022	36
Figura 10	– Registro do encerramento do Curso de Extensão.....	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa etária dos participantes da pesquisa.....	41
Gráfico 2 - Entidades do 1º estágio.....	43
Gráfico 3 - Entidades do 2º estágio	43
Gráfico 4 - Entidades do 3º estágio	44
Gráfico 5 - Entidades do 4º estágio	44
Gráfico 6 - Teve dificuldades em realizar o estágio	45
Gráfico 7 - Quais foram as dificuldades do estágio	46
Gráfico 8 - O que auxiliou no seu processo de estágio	48
Gráfico 9 - Orientador dos estágios	49
Gráfico 10 - Opiniões da disciplina de estágio	50
Gráfico 11 - Ambientes de estágios que mais se identificou	52
Gráfico 12 - Estágios que tiveram dificuldades	53
Gráfico 13 - Práticas dos estágios são suficientes para formação do docente de Libras	56

..

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Roteiro de perguntas	38
----------	------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	–	Síntese dos inqueridos	40
----------	---	------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	- Atendimento Educacional Especializado
ASMOR	- Associação de Surdos de Mossoró
Bel	- Bacharel
BNCC	- Base Nacional Comum Curricular
CAS	- Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo
CNPJ	- Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
CONSEPE	- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
Dr	- Doutor
EJA	- Educação de Jovens e Adultos
Esp	- Especialista
ICES	- Instituto Cearense de Educação de Surdos
LDB	- Lei de Diretrizes de Base
LIBRAS	- Línguas Brasileira de Sinais
NAED	- Núcleo de Educação a Distância
PPC	- Proposta Pedagógica Curricular
REUNI	- Reestruturação e expansão das instituições Federais de ensino
UFCG	- Universidade Federal de Campina Grande
UFERSA	- Universidade Federal Rural do Semi-Árido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
1.1 Problema.....	19
1.2 Justificativa	19
2 OBJETIVOS	21
2.1 Objetivo Geral	21
2.2 Objetivos Específicos.....	21
3.1 O Estágio na Formação Docente: Panorama na Educação Brasileira.....	22
3.2 Libras e o Ensino: Perspectiva no Brasil	24
3.3 O Estágio de Regência: Passo Fundamental na Preparação e Formação de Professores de Libras	27
3.3.1 Estágio em Libras: da observação à regência	29
3.3.2 Primeiro estágio: Estágio Supervisionado em Libras em Libras como L1 - I	30
3.3.3 Segundo estágio: Estágio Supervisionado em Libras como L1 - II.....	32
3.3.4 Terceiro estágio: Estágio Supervisionado em Libras como L2– I	35
3.3.5 Quarto estágio: Estágio Supervisionado em Libras como L2 – II	36
4. METODOLOGIA DE PESQUISA	39
4.1 Tipo de pesquisa	39
4.2 Lócus da pesquisa	39
4.3 Instrumentos de coleta	40
4.4 Sujeitos da Pesquisa	41
5. ANÁLISE DOS DADOS	42

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
----------------------------------	-----------

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65
---	-----------

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como intenção a idealização de uma pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários e com isso, realizar uma análise das dificuldades enfrentadas para a efetivação do estágio supervisionado de Libras. E a partir dos dados levantados nos questionários da atual situação do campo de estágio do ensino de Libras, desse modo fazer a descrição da problematização e encontrar possíveis soluções para os problemas elencados na pesquisa.

O estágio é obrigatório nos cursos de graduação, sendo um cumprimento de exigência da Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (nº 9394/96). Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação que diz: (BRASIL, 2017, p. 42), a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; "[...] assim, o estágio é o momento de reflexão, entre teoria e a prática, que os estagiários terão oportunidade de conhecer seu campo de atuação profissional.

A pesquisa teve como intuito relatar as experiências vividas pelos alunos, do curso de Licenciatura em letras Libras, no estágio supervisionado, buscando mostrar a importância para suas formações, assim como elencar possíveis as dificuldades e barreiras no desenvolver dos estágios. Pois, no decorrer de todos os estágios foram identificadas diversas dificuldades para a sua efetivação. Posto isto, é notório o quanto o estágio é um processo desafiador para o estagiário, pois a atuação requer do discente flexão e reflexão no seu fazer em sala de aula, para alcançar efetivação no processo de aprendizagem dos seus alunos. Para tanto, esta pesquisa terá como base teórica: A Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional LDB (9394/96), que torna obrigatório o estágio: A Lei 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras), Decreto: (5626, 2005) Docente e Profissional formar-se para a mudança e a incerteza (IMBERNÓN, 2016) Estágio e Docência (PIMENTA e LIMA, 2006 e 2017)

Diante do exposto, vimos que a obrigatoriedade do estágio para os discentes em formação, faz necessário buscar estratégias que minimizem as dificuldades encontradas, haja visto que são diversas barreiras, tanto burocráticas quanto questões simples que dificultam sua realização. Diante disso, a questão problema que se evidencia nesse contexto é, *quais barreiras os discentes do curso Letras Libras encontram para a realização do estágio supervisionado? E como minimizar as dificuldades encontradas para a realização do estágio supervisionada obrigatório do curso de Letras Libras?*

1.1 Problema

O estágio é um momento primordial para a formação profissional, uma vez que oportuniza ao discente em formação, vivenciar na prática as teorias que foram estudadas durante seu processo acadêmico. Além do mais, proporciona observar a importância e relação entre aquilo que se estuda em sala e que se pode colocar na prática docente, o que facilita o processo de acesso ao mercado de trabalho.

No Curso de Licenciatura em Letras Libras da UFERSA o estágio é dividido em quatro importantes etapas, duas de observação e duas de regência. Ocorre que devido a pandemia o cenário educacional se modificou e o estágio teve de ser adaptado a essa realidade. O estágio curricular obrigatório do período 2021 a 2022, deveria ocorrer presencialmente, mas devido ao distanciamento social tivemos que realizar de forma remota. O estágio remoto assume novas possibilidades de se pensar o ensino de Libras. Três das quatro etapas aconteceram de forma remota. A participação no estágio supervisionado foi tarefa essencial para o nosso desenvolvimento profissional, percebemos que há alguns desafios para os estudantes do Curso de Letras Libras, com isso foram levantados alguns questionamentos, aos quais buscamos responder neste trabalho, como por exemplos: Quais os desafios que os alunos de Letras Libras têm para o desenvolvimento do estágio? Qual a importância do estágio para o ensino de Libras? Há escassez de atuação profissional? O estágio permite correlacionar a prática com a realidade? Como está o cenário de Libras nas escolas?

Essas indagações conduziram a presente pesquisa, sendo tarefa relevantes para formação profissional em ensino de LIBRAS, uma vez que é necessário melhor entender o campo de atuação e seus desafios.

1.2 Justificativa

A participação do estágio supervisionado do Curso de Letras Libras foi ponto chave para a busca de melhor entender a importância do estágio para o professor de LIBRAS, quais seus desafios enfrentados e realizar um registro de como aconteceu em quatro etapas e em diferentes espaços de ensino como: Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo - CAS, Escolas públicas e Universidade, visto que a linha de

pesquisa se embasa nos desafios para efetivação do estágio, como também a importância do mesmo para a formação dos discentes nos cursos de graduação.

Com isso, a pesquisa contribui para processo formativo tanto profissional como social dos futuros professores de Libras, no aprimoramento do processo de aprendizagem dos alunos surdos, como também possibilita o aperfeiçoamento na qualidade do estágio supervisionado do Curso de Letras Libras, para os futuros profissionais, sendo de suma importância em decorrência de melhor entendimento, qual perfil profissional vai se criar para os futuros docentes na área de Libras e buscar entender os principais problemas da atuação dos docentes, enquanto ser inclusivo e facilitador de conhecimento para as comunidades surdas.

O estágio por ser obrigatório no curso de formação, tem sido motivo de estudos e pesquisas, pois apresenta diversos desafios e entrave para a sua efetivação, que vai desde o espaço da escolha do ambiente de estágio, até os próprios desafios de fazer/ensinar, de como levar conhecimento, no ensino-aprendizagem da Língua – LIBRAS. Com isso, surge inquietação acerca do mesmo, enquanto espaço de formação, é visto que, é necessário que haja sempre um olhar mais reflexivo nas dificuldades e entraves vividos no decorrer do estágio.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar as dificuldades e desafios enfrentados no decorrer dos estágios do Curso de Letras Libras da UFERSA no processo formativo discente.

2.2 Objetivos Específicos

- Relatar as experiências vividas no processo dos estágios supervisionado em Letras Libras;
- Enfatizar a importância do estágio no processo formativo;
- Discorrer sobre as dificuldades enfrentadas pelos estagiários no decorrer do estágio de Libras.
- Propor estratégias/soluções para as problemáticas evidenciadas.

3.1 O Estágio na Formação Docente: Panorama na Educação Brasileira

Levando em consideração, a demanda de buscarmos meios para justificar e entender algumas experiências dos estágios, voltado para a formação de futuros professores do curso de Letras Libras, apresentamos como argumento, nessa seção, algumas pesquisas bibliográficas que contribuíram para entendermos a importância do estágio no processo de formação.

O estágio é um momento em que o aluno do Curso Graduação faz a relação da teoria com a prática, adquirindo conhecimentos e habilidades importantes para sua inserção no mercado de trabalho. Então é um momento em que oportuniza ao estudante colocar em prática o que aprendeu, ampliando seu conhecimento e adquirindo experiências e se fortalecendo em ações relacionadas com a profissão escolhida.

Nesse sentido, por ser um espaço de socialização e de aprendizados, o estágio é significativo para o futuro profissional de ensino, uma vez que é o momento colocar em prática, o aprendizado discente, assim como também é imprescindível que o aluno do curso que desenvolva uma prática crítica, para que haja uma dinâmica em seu pensar em sala de aula.

Segundo Paulo Freire (1996), “o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador.” Então, o estágio é esse momento em que oportuniza ao aprendiz de educador fazer um diálogo entre o seu pensar certo fazendo com que desenvolva uma prática crítica e reflexiva da forma pela qual construirá suas ações em sala de aula no ensino de Libras.

É através do estágio que o estagiário encontra diversas respostas para as suas dúvidas sobre que tipo de profissional será no futuro, que seja um profissional atento aos problemas e demandas do campo de trabalho, uma vez que só assim, conseguirá formar indivíduos surdo autônomo e conscientes que possam ter uma boa comunicação e interação social.

Então, o estágio é amparado na Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 2017, p. 42), a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço” [...] assim, o estágio é o momento de reflexão, entre teoria e prática, que os

estagiários terão a oportunidade de conhecer seu campo de atuação profissional. Em cumprimento a atividade da disciplina de Estágio Supervisionado em Libras como L2, do Componente Curricular Obrigatório do Curso de Letras com habilitação em Libras, sendo exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96).

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando infantil e nos ensinos fundamental e médio; [...] Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica [...] II- a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço. (BRASIL, 2017, p. 41 e 42)

Assim, o estágio é uma forma de manter o primeiro contato com o mundo profissional, perfazendo uma ponte de construção entre conhecimento e prática, auxiliando a inserir o futuro profissional no mercado de trabalho.

Segundo a Lei do estágio 11.788, segundo o art. 1º da lei, diz que é “o estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior”. Nesse momento de formação, o discente terá oportunidade de ter o contato com o ambiente profissional e mercadológico, bem como de preparação para seu trabalho produtivo, propiciando experiências na área de atuação, que atendam ao processo de formação de forma satisfatória e engrandecedora, e que desenvolverá competências e métodos essenciais para executar em seu trabalho futuro.

A mesma lei trata, em seu Art. 2º, “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”. Como se vê, a referida lei visa garantir aos estagiários o seu desenvolvimento de conhecimentos, apropriado ao seu contexto profissional, enquanto cidadãos inseridos no mercado de trabalho.

No que tange ao ensino da Libras, se destacam algumas Leis que asseguram ao surdo o direito a uma educação de qualidade, das quais pode-se citar a Lei 13.146), que institui a Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência, garante à comunidade surda.

[...] “I – sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida;” isso assegura à pessoa com deficiência a ter uma educação inclusiva de qualidade, em todos níveis educacionais, estabelecendo nas instituições de ensino um projeto pedagógico que regularize o atendimento educacional especializado com profissionais de apoio, promovendo assim, condições de igualdade às pessoas com deficiências, visando sua inclusão social e garantindo sua cidadania. (BRASIL, p.12,2015)

Isso é bem melhor exposto, na perspectiva do ensino de Libras, no Art. 28º (2015, p.13), [...] “IV – Oferta de educação Bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e escolas inclusivas” assim, possibilita aos surdos a serem formados em sua língua materna e terem uma educação inclusiva verdadeiramente.

Na mesma lei, aponta que para que essa educação inclusiva aconteça é necessária uma formação específica para a prática docente especializada, uma vez que sua atuação é de maneira específica a necessidade da demanda, seja para o atendimento especializado, seja para tradutores intérpretes de libras.

Nesse sentido, compreende a importância dos intérpretes e os professores, os quais são profissionais que vão garantir aos surdos uma comunicação efetiva entre todos os envolvidos no sistema educacional em que participam, com isso facilitando o seu processo de aprendizagem. Sendo assim, é essencial que os mesmos tenham uma formação contínua, buscando recursos e meios que desenvolvam habilidades dos estudantes surdos, instigando sua autonomia e participação, e assim, tendo oportunidades e condições iguais às demais pessoas.

3.2 Libras e o Ensino: Perspectiva no Brasil

O ensino de Libras é muito importante para o surdo em sua inserção e exercício de cidadania, bem como reconhece a Libras como língua pertencente às comunidades surdas brasileiras corroborando para que haja sua inclusão.

A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que trata sobre o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais, também afirmar:

Art.2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. (BRASIL, 2002)

Como vemos, a lei torna dever do estado a propagação e utilização da Libras, enquanto língua usada pelas comunidades surdas brasileiras em todos serviços públicos, garantindo assim aos surdos a inclusão e igualdade de oportunidade, são aspectos tratados na lei. “Art.3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de

assistências à saúde deve garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.” (BRASIL, 2002).

Nesse aspecto, as entidades devem fazer valer a lei de inclusão, proporcionando atendimento de qualidade e digno aos surdos, fazendo com que os mesmos sejam inseridos no convívio social por meio da língua.

A lei regulamenta de forma inclusiva a necessidade das comunidades surdas, e nesse sentido a Libras deve ser inserida no meio social, uma vez que a barreira comunicativa para surdos ainda representa um dos maiores impedimentos para sua efetiva inclusão.

Sobre a língua como prática social, Gesser (2012, p. 176) discorre que “as línguas servem para comunicar, interagir, trocar, compartilhar”. Com isso, a língua de sinais oportuniza ao surdo a sua interação social, transformando seus conhecimentos em experiências, passando a ser um indivíduo que consegue se comunicar com maior facilidade e desenvolvendo os aspectos sociais.

A língua de sinais é de grande relevância no processo formativo do indivíduo surdo. Conforme, Gesser (2009, p. 59) “O respeito à diferença linguística do surdo lhe é garantido só e se a educação é feita em sua língua natural”. Desta forma, as pessoas e comunidades surdas têm a garantia de preservar sua identidade. É por intermédio da língua que os surdos realizam a comunicação na sociedade, construindo sua identidade e exercendo sua cidadania, sendo a maneira mais significativa de inclusão. A autora faz uma reflexão sobre o quanto é significativo que a aprendizagem do surdo seja em sua língua, a Libras, pois contribuirá no processo cognitivo dos surdos, para que assim haja uma comunicação eficaz, como isso o surdo vislumbra a sua liberdade e a inclusão.

A abordagem trazida pela autora é bastante pertinente, uma vez que a negação da necessidade de uma língua eficaz de comunicação, impede o acesso ao amplo conhecimento das pessoas, assim como em se tratando de Libras ou de qualquer outra língua, pois é necessário ter o conhecimento, a vivência da língua passa a ter total significado.

A língua oportuniza ao sujeito surdo ressignificação de sua vida e do cotidiano a sua volta, sobre isso, Pereira *et al*, (2011, p. 35) pontua: “A língua de sinais é um poderoso símbolo de identidade para os surdos, em parte por causa da luta para encontrar sua identidade em um mundo ouvinte que tem tradicionalmente desprezado sua língua e negada a sua cultura”

As autoras falam da importância da língua de sinais para a construção da identidade do indivíduo surdo, sendo o meio essencial de interação social para a maior parte das pessoas surdas, passando a ser um indivíduo mais valorizado socialmente, incluindo-se nos espaços sociais, tendo o seu lugar de fala.

Esses são pontos essenciais para o conhecimento do aluno/estagiário em Libras, uma vez que para sua atuação como profissional, faz-se necessário realizar uma análise e ter o conhecimento do seu campo de estudo, sua percepção sobre a relevância do profissional, bem como a transformação que possibilita na vida do surdo e comunidade.

A Instituição de ensino superior é exemplo de espaços sociais de lugares de fala das pessoas surdas. A exemplo disso, a UFERSA-Campus Caraúbas iniciou as suas atividades na modalidade a distância a partir de 2010, com a criação do Núcleo de Educação a Distância (NEaD)” (PPC, 2018, p.10). Destacando-se como uma instituição de ensino superior com o compromisso de proporcionar e efetivar conhecimentos na área da educação superior, colaborando assim, para o desenvolvimento sustentável e os exercícios pleno da cidadania na região do semiárido.

Por se tratar de um espaço de integração social inclusivo e com a implantação do curso de Libras, favorecendo o reconhecimento e legitimação da Língua, em agosto de 2014, o seu Projeto Político foi aprovado pela CONSEPE/UFERSA Nº 033/2014, [...] "Em 2014.1 o curso de Licenciatura Plena em Letras/Libras recebeu seus primeiros ingressantes” (PPC, 2018, p.13). O Curso Letras Libras da instituição passou a preparar profissionais capazes de atender demandas da sociedade e com isso, a percepção da necessidade de ter formação de profissionais capacitados para a área de atuação e o mercado de trabalho.

Então, esse contato do aluno/estagiário com o mercado de trabalho é de fundamental importância, para sua formação enquanto profissional de ensino, isso numa perspectiva de que essa vivência agrega ao seu currículo conhecimentos necessários e indispensáveis para vida profissional futura.

3.3 O Estágio de Regência: Passo Fundamental na Preparação e Formação de Professores de Libras

As instituições educacionais, sejam do sistema regular de ensino e ou as organizações profissionalizantes são palcos de grande processo de formação, seja para os alunos que frequentam, seja para os profissionais que atuam e também um ambiente que permite uma troca de conhecimento para práticas profissionais, a exemplo disso, o estágio.

Para Pimenta e Lima (2006, p. 6), discorre sobre o papel do estágio no processo de formação dos diversos profissionais e como isso se reflete no social. Sobre isso, a autora afirma que “Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas”.

O estágio não se configura somente em prática de curso de formação e que ele faz uma relação com o social, tornando-se um espaço de pesquisa, onde o estagiário busca conhecimentos e experiências para sua formação e atuação como futuro docente, contribuindo no desenvolvimento de suas práticas educacionais.

As autoras ainda abordam que “A profissão docente é uma prática social” (Pimenta, 2006, p.11). Isso demonstra que o papel do docente vai além de transmitir conhecimento, ou seja, o educador passa a ser o mediador das relações sociais e de todo processo inclusivo. A importância do conhecimento da área de atuação, do papel profissional que cada uma tem em meio a sociedade é de suma importância, pois sabe-se que a educação é transformadora de vida, não somente no campo educacional, mas também no social.

O estágio enquanto campo de conhecimentos torna possível ao futuro docente à construção da identidade e habilidades para o seu exercício, segundo Pimenta e Lima (2017, p. 51), “A identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério”. Assim o estágio é um lugar que vai proporcionar aos alunos estagiários, compreender a importância de o momento em poder fazer uma reflexão sobre a concepção e a consolidação de sua identidade, desse modo, sendo um espaço bem amplo, que vai além da relação entre a prática e teoria.

Os conhecimentos e as atividades que constituem a base formativa dos futuros professores têm por finalidade permitir que estes se apropriem de instrumentais teóricos e metodológicos para a compreensão da escola, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais. (PIMENTA e LIMA, 2017, p.97)

Com isso, o estágio concede ao estagiário uma preparação para efetuar tarefas nos espaços de ensino, juntamente com os professores que possibilita uma análise crítica e uma

reflexão dos desafios e dificuldades que encontrara para a sua atuação como profissional de ensino nas escolas. E nada melhor que a real situação e contextos escolares, para observar e realizar prática, daquilo que foi estudado durante sua formação.

Em se pensar na formação inicial para a profissão docente a partir da perspectiva não técnica, Imbernón (2014, p. 61), diz que, a formação “implica partir de um conhecimento profissional dinâmico e não estático que se desenvolve ao longo da carreira profissional”. Assim, o conhecimento de ensino dos discentes em seu exercício enquanto profissão de educar, acontece em diversos momentos.

O autor citado considera a docência uma ação de socialização entre os conhecimentos pedagógicos, com o contexto em que esteja sendo vivenciada o processo educativo, permitindo ao docente construir uma prática investigativa e reflexiva, criando estratégias e métodos para compreender as limitações e frustrações enfrentadas no seu dia-a-dia em sala de aula e no entorno das escolas.

A formação docente a partir da escola, o professor é visto com “sujeito e não objeto de formação” (Imbernón, 2014, p. 86), ou seja, de acordo com a sua prática ele vai construindo sua autodeterminação em princípios fundamentais, com respeito e valorização, sendo o processo de ensino pautado nas necessidades e anseios dos participantes do processo de ensino. Ainda segundo o autor, os modelos de formação de professores não se propõem de modo isolado, já que essa formação está ligada a políticas educacionais e sociais, que propiciam a melhoria educacional e autonomia das pessoas.

A instituição educacional é vista como “nicho ecológico para o desenvolvimento e a formação”. O professor é sujeito e não objeto de formação. Parte da premissa de que o profissional de educação também possui uma epistemologia prática, possui um conhecimento e um quadro teórico construído a partir de sua prática. Por isso é necessário um modelo de aprendizagem cujas metas sejam dirigir-se a si mesmo e orientar-se para a capacitação para a autonomia e cujas características principais sejam: criação de atitudes de valorização e respeito; presença de um currículo de formação articulado em torno das necessidades e aspirações dos participantes; estabelecimento de relações de estímulo e questionamento mútuo. (IMBERNÓN, 2017, p. 86-87).

Assim na prática, o estágio propicia esse processo reflexivo e autônomo, uma vez que o aluno/estagiário terá contato com a realidade prática de sala de aula e agregará conhecimentos valiosos para sua vida como profissional.

3.3.1 Estágio em Libras: da observação à regência

O primeiro momento foi o de observação em sala de aula de ensino de surdos, o mesmo aconteceu no Centro Estadual de Capacitação de Educador e Atendimento ao Surdo - CAS em Mossoró, o ambiente de estágio foi oportunizado por meio da docente, da disciplina do Estágio Supervisionado de LIBRAS como LI, que com muita dificuldade conseguiu alocar os discentes em seus ambientes de estágio.

O segundo estágio de prática do ensino de Libras ocorreu na Escola Municipal Jonas Gurgel, na cidade de Caraúbas, onde também ocorreu dificuldade em adquirir os locais para a realização do mesmo, sendo realizado em uma sala de aula da disciplina de Matemática do 8º período do EJA. Foi muito desafiador, pois era uma sala de aula de ouvintes e só tinha um surdo, além de ser atividades em sua maioria remotas, o que dificultou a criar estratégias que contemplassem o aprendizado de todos os alunos.

O terceiro momento foi a observação do ensino da Libras para ouvintes, ocorreu de forma mais tranquila, mesmo com a dificuldade de achar o local de estágio, pelo fato das escolas não disporem de professores surdos, na rede escolar de ensino médio, motivo que levou o estágio a ser realizado na Universidade Rural Federal – UFERSA/Caraúbas, na disciplina Introdução a Língua Brasileira de Sinais-Libras com professor surdo e alunos ouvintes.

O quarto e último estágio da grade curricular é o Ensino da Libras para Ouvintes. Esse momento foi realizado de forma presencial na Escola Municipal Professor Francisco de Acaci Viana. Nessa etapa, o entrave foi encontrar os participantes, pois as pessoas ainda resistem em conhecer e aprender a Libras não vendo a importância da mesma para a comunidade surda.

O estágio supervisionado obrigatório do Curso Letras Libras da UFERSA – Campus Caraúbas acontece em quatro passos: Estágio supervisionado em Libras como LI, Estágio supervisionado em Libras como L1 II, Estágio supervisionado em Libras como L2 I e o Estágio supervisionado em Libras como L2 II, com a carga horária de 120 horas, processo esse importante para o acadêmico do curso observar o desenvolvimento da prática docente.

3.3.2 Primeiro estágio: Estágio Supervisionado em Libras em Libras como L1 - I

O estágio obrigatório de observação foi realizado no Centro Estadual de Capacitação de Educadores e de Atendimento ao Surdo-CAS em Mossoró-RN, realizado no período de 19 de março a 31 de maio de 2021, com a carga horária de 120 horas, aulas que transcorreram nos períodos dos dias de segunda, terça e sexta.

O processo de reflexão acerca da experiência vivenciada por meio de observação das aulas ministradas, oportunizou a análise nos aspectos relacionados às práticas docentes. Também pode ser observado acerca da inclusão social que garante a inserção das pessoas surdas, excluídas da sociedade, no tocante a inclusão no âmbito escolar, em que visa a participação do processo em escolas regulares e que possam partilhar das mesmas experiências e situações de aprendizados dos demais alunos.

Esses espaços sociais, que são lugares que oportunizam a interação dos surdos, a exemplo das entidades e associações que buscam garantir a inclusão dos surdos, no tocante à utilização e efetividade da língua como meio de comunicação, tornando-se o lugar de fala e garantindo a cidadania plena dos surdos.

Assim, o estágio e as práticas sociais a atuação do professor em sala de aula vai muito além do ensinar conteúdos, pois intercede nas relações sociais auxiliando no processo inclusivo, através da educação que transforma a vida.

O CAS foi instituído no dia 02 de julho de 2006, pelo o decreto N° 19.131, publicado no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte. A entidade foi uma conquista da comunidade surda da cidade de Mossoró, bem como de toda a região oeste do Rio Grande do Norte, uma vez que realiza atendimento para outras cidades do oeste potiguar. O principal objetivo do centro é promover o atendimento educacional de qualidade para as pessoas surdas, bem como as demais atendidas na instituição. O CAS é um centro de capacitação e atendimento específico para surdo, os atendimentos são todos em libras e os recursos pedagógicos utilizados são em libras.



Figura 1: Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS).

Fonte: Instagram do CAS, 2021.

O estágio aconteceu em tempo pandêmico, então os oito (08) encontros aconteceram de forma remota no curso de extensão de Libras com temas abordados muito pertinente com o tempo que estava vivendo de lockdown ocasionada pela pandemia da covid-19, e com isso o seu processo de construção foi através de redes sociais onde a professora orientadora do estágio deu todas as orientações para chegarmos até ao estágio. A professora viabilizou o estágio de observação na instituição CAS, fazendo a interlocução com a diretora da instituição.

A turma observada era formada de 15 alunos surdos, 02 supervisoras e 12 estagiários no Curso de extensão na instituição CAS, intitulado “Educação remota para surdos em tempo de pandemia: desafios e estratégias”. As aulas transcorreram no turno noturno, nas sexta-feiras, das 19h00min às 20h00min, encontros síncronos por via *Google Meet* e assíncronos para tirar as dúvidas e realização de atividades, acontecendo, assim oito (08) encontros nos quais as professoras utilizaram nas aulas recursos visuais, palestras e ferramentas digitais para ajudar no melhor entendimento e aprendizado dos surdos.



Figura 2: Cartaz de divulgação do curso.

Fonte: Instagram do CAS, 2021.

No entanto, por ser um tempo de pandemia e está-se em *lockdown* apresentaram algumas dificuldades: uma das maiores foi a de encontrar um local para realização do estágio, pois na cidade de Caraúbas, lugar em que está localizada a universidade que oferta o Curso de Letras Libras não tem a disciplina de Libras nas escolas de rede pública. Foi através da articulação da docente da disciplina do Estágio Supervisionado de LIBRAS como LI, que o espaço do estágio foi oportunizado e, com bastante dificuldade, conseguiu alocar os discentes. Outra dificuldade foi com a Internet, pois muitas das vezes a mesma não contribuía para a participação nos encontros. Contudo, apesar das dificuldades, o estágio foi realizado com sucesso, e proporcionou aprendizado essenciais para atuação dos acadêmicos, pois era um lugar de fala dos surdos.



Figura 3: Registro da aula dia 28/05/ 2021
Fonte: Mifra Angélica, 2021.

3.3.3 Segundo estágio: Estágio Supervisionado em Libras como L1 - II

O estágio de regência teve como concedente a Escola Municipal Jonas Gurgel localizada em Caraúbas-RN. Realizado no período de 13 de agosto a 18 de novembro de 2021, com carga horária de 120 horas, com aulas de regência que transcorreram nos dias de segunda e quinta-feira, tendo uma jornada de oito horas semanais equivalente a quinze encontros, distribuídas em horas de aulas práticas e escrita do relatório. O estágio supervisionado de regência é requisito obrigatório da disciplina de Estágio Supervisionado em Libras como L1II, este que é componente curricular obrigatório do curso de

Licenciatura em Letras com habilitação em Língua de Sinais (LIBRAS), pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA.

A Escola Municipal Jonas Gurgel fica situada na rua Prof. Lourenço Gurgel de Oliveira, 52, bairro Leandro Bezerra, em Caraúbas/RN. A referida escola trabalha com o Ensino Fundamental básico, do 1º ao 9º ano, e também com a Educação de Jovens e Adultos – EJA, do 2º ao 5º período, orientado pela BNCC, conforme BRASIL (2018). Conta ainda com o atendimento Educacional Especializado – AEE, nos turnos matutino, vespertino e noturno. A referida escola, segundo o PPC 2020, tem como objetivo oferecer aos alunos um ensino de qualidade garantindo uma educação voltada para a formação integral e inclusiva, assim sendo, promovendo a inserção de pessoas surdas, crianças, adolescentes e adultos. Visando uma educação de oportunidades e de reflexão e ação na transformação da sociedade do século XXI.



Figura 4: Escola Municipal Jonas Gurgel.

Fonte: Google, 2021.

O processo de contatos iniciais, para a efetivação do estágio se deu por meio de plataformas digitais como o *WhatsApp*, onde o Professor orientador, repassou as instruções do que se deve ser ministrado nas aulas e tirou as dúvidas. As conversas ocorreram de modo virtual por causa do período de pandemia causado pela COVID19. Assim sendo, todo o estágio supervisionado em Libras como L2 II, aconteceu de modo remoto pela plataforma digital do *Google Meet* e também por meio do *WhatsApp*. É importante ressaltar, que foi possível a realização de 15 encontros, de forma satisfatória.



Figura 5: Registro do último encontro

Fonte: Arquivo pessoal de Zenaide, 2021

Os encontros aconteceram no ensino regular, em uma sala de aula do EJA da disciplina de Matemática. Na sala de aula, só participava um surdo e os demais eram ouvintes fora de faixa etária, por esse motivo necessário criar estratégias para que todos os alunos envolvidos no processo de aprendizagem conseguissem alcançar o aprendizado; outra dificuldade foi encontrar o ambiente do estágio pois, a Libras ainda é muito restrito. Em vista disso, esse momento do estágio foi um pouco difícil, mas, mesmo assim, contribuiu muito para o processo formativo e prático. Durante o estágio tivemos a oportunidade de participar do I CICLO DE FORMAÇÕES sobre o estágio supervisionado em Libras da UFERSA – Caraúbas RN. Com seis encontros através do *YouTube*, com temas relevantes para o estágio. Durante as palestras contamos com profissionais surdos e ouvintes, que nos repassaram seus conhecimentos e experiências como professores.

A regência propicia ao estagiário a reflexão sobre quais estratégias são necessárias criar para que haja um bom desenvolvimento das aulas realizadas. Esse momento, muito importante para nós como futuros professores de Libras, concedeu experiência primordial e conhecimentos transcendentais para o desenvolvimento profissional, mas foi muito difícil, pois se observou o quanto é desafiador trabalhar a Libras em uma sala de aula regular, com alunos fora da faixa etária regular, onde os alunos anseiam recuperar o tempo perdido de aprendizagem. Era necessário ter muito cuidado ao trabalhar os conteúdos em sala de aula para que os alunos não desistissem e se sentissem motivados a participar das aulas, já que as mesmas eram de forma remota. Dessa maneira, é notório o quanto o professor precisa estar sempre criando estratégias e buscando sempre conhecimentos e se reinventando para a sua atuação em sala de aula. Porém, foi a etapa que mais acrescentou

conhecimentos e reflexões para a formação docente, pois oportunizou a vivenciar a prática do professor em sala de aula.

3.3.4 Terceiro estágio: Estágio Supervisionado em Libras como L2– I

Terceiro estágio foi realizado na UFERSA, localizada na zona rural do município de Caraúbas-RN, foi implantada através do programa de Reestruturação e Expansão das Instituições Federais de Ensino, no ano 2010. A Universidade Federal Rural do Semiárido está localizada na RN 233 Km 0, SN zona rural, Cep: 59.780000, Caraúbas-RN, inscrito sob o CNPJ de 24.529.265/0002-20. O estágio de observação foi realizado na turma de Inglês da disciplina de Introdução a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, no período de 15 de abril a 10 de junho de 2022, com a carga horária de 120 horas, de aulas de observação, que transcorreram nos períodos dos dias de segunda a sexta

A instituição é uma extensão, sendo o Centro Multidisciplinar de Caraúbas, com início de funcionamento em 16 de agosto de 2010, por meio do Programa de Reestruturação e Expansão das Instituições Federais de Ensino (REUNI), promovido pelo Governo Federal a fim de que as universidades federais oferecessem a ampliação da educação de ensino superior, pertencente à Universidade Federal Rural do Semi-Árido.



Figura 6: Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA Campus - Caraúbas
Fonte: Site Oficial Campus Caraúbas, 2022

Todo o processo para efetivação do estágio foi através da professora orientadora, pois, teve-se dificuldade de encontrar lugar para alocar os discentes e a realização do mesmo, haja visto, o quanto é escasso de profissionais qualificados na área de Libras no sistema educacional.

O estágio foi realizado na turma do primeiro semestre do curso de Letras – habilitação em Inglês, que estava cursando a disciplina Introdução na Língua Brasileiro de Sinais – Libras, composta de trinta e três (33) alunos, todos ouvintes. Os encontros se deram de forma remota, apresentando algumas barreiras, a exemplo dificuldades em acessar as plataformas de aula, seja por falta de energia elétrica ou ausência de Internet. Outro ponto que dificultou, foi o fato de os alunos não terem conhecimento prévio da Libras, sendo praticamente, em sua maioria o primeiro contato com a língua, contudo, o professor para superar essas barreiras, utilizou métodos e técnicas que facilitaram todo o processo de comunicação e aprendizagem.



Figura 7: Aula do dia 07/03/ 2022
Fonte: Registro feito por Zenaide Moraes, 2022

Apesar do pouco conhecimento da língua, foi observado que os discentes não tiveram problemas com a compreensão nos conteúdos ministrados, nem tão pouco em entender e desenvolver as atividades, sendo participativos e interagindo, bem como opinando sobre os temas de cada aula. Contudo, oportunizou aprendizados essenciais para os estagiários, futuros professores de Libras.

3.3.5 Quarto estágio: Estágio Supervisionado em Libras como L2 – II

O último estágio é o de regência, que proporciona o discente a planejar e aplicar em sala de aula, seus conteúdos e conhecimentos de forma prática. Aconteceu na Escola Municipal Professor Francisco de Acaci Viana, localizada no Sítio Mariana, na zona rural do município de Caraúbas/RN, no período de 31 de agosto de 2022 a 06 de novembro de 2022, como tarefa referente à disciplina de estágio supervisionado em Libras como L2 II, sendo assim, um cumprimento da exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96.



Figura 8: Brasão da Escola Acaci Viana.

Fonte: Instagram da Escola, 2022

Para o desenvolvimento do estágio e sua efetivação, as orientações aconteceram em aulas presenciais, onde a professora orientou para cada grupo encontrar o ambiente para a realização do mesmo. O estágio foi realizado em uma escola pública na zona rural de Caraúbas, com o público alvo ouvintes, foram eles alunos do ensino fundamental 2, o curso básico tinha por objetivo o ensino de Libras como L2 II. Para dar início às atividades do estágio, foram realizados planos de aula para facilitar o desenvolvimento das aulas.

No período de regência foram ministradas 15 aulas com uma carga horária de 12 horas semanais no curso de extensão de forma presencial, pois como sabemos a pandemia do coronavírus foi normalizada, fazendo com que as aulas fossem possíveis presencialmente. Esse estágio proporciona ao futuro docente a experiência da prática, mostrando como funciona dentro de sala de aula e quais estratégias usar, respeitando as diferenças e o tempo de aprendizagem de cada um no ensino aprendizagem da Libras para pessoas ouvintes.



Figura 9: Registro da aula do dia 05/10/ 2022

Fonte: Zenaide, 2022

O curso de extensão era composto por 27 alunos, no decorrer do curso alguns foram desistindo por motivos pessoais, no final restaram 18 alunos, esses conseguiram concluir com sucesso e muito interesse o curso. Desde o início do estágio eles mostraram

de fato o interesse em aprender, eram participativos em todas as aulas. Esse momento tornou-se uma grande conquista do saber prático, existiram desafios e não foram poucos, porém tudo contribuiu para o desenvolvimento e aprendizagem do ensino de Libras.



Figura 10: Registro do encerramento do Curso de extensão
Fonte: Maria Márcia, 2022

Nessa etapa, para ocorrer a sua execução, o maior entrave foi encontrar os participantes, pois as pessoas ainda resistem em conhecer e aprender a Libras não vendo a importância da mesma para a comunidade surda. Mas foram momentos de muita aprendizagem, conduzindo a uma reflexão acerca da docência e ensino aprendizagem de Libras para pessoas ouvintes.

4. METODOLOGIA DE PESQUISA

4.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa neste trabalho foi de cunho exploratória, quali-quantitativa, bibliográfica e de pesquisa de campo com dados e informações que pretendem corroborar para compreensão de como vem ocorrendo os estágios em Libras no âmbito da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

A pesquisa bibliográfica pode ser definida como, o estudo desenvolvido em que busca explicar um problema a partir das obras publicadas, dando subsídio ao pesquisador para o desenvolvimento de sua pesquisa, sendo de fundamental importância, pois, direciona o estudo e análise do assunto a ser pesquisado no trabalho acadêmico em desenvolvimento.

A pesquisa de campo é uma atividade de observação e coleta de dados realizada no local em que o fato estudado ocorre naturalmente, pesquisa essa, quali-quantitativa porque implica em um trabalho de pesquisa no campo de estágio, em que acontecerá a análise das opiniões e experiências de alguns participantes sobre o estágio, uma vez que, a mesma classifica-se como uma pesquisa interpretativa.

A presente pesquisa é de natureza exploratória, de cunho quali-quantitativa. Exploratória, pois de acordo Gil, (1991, p.21) visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Já a abordagem de pesquisa quali-quantitativa conforme apresenta Knechtel (2014, p. 106), “[...] interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)”.

4.2 Lócus da pesquisa

A pesquisa foi realizada com 11 (onze) alunos do Curso Letras Libras do 10º (décimo) período, ingressantes em 2018.1 na Universidade Rural do Semi-Árido, Campus

Caraúbas. A UFERSA está localizada na Cidade de Caraúbas-RN, interior do estado do Rio Grande do Norte. A cidade de Caraúbas situa-se na microrregião da Chapada do Apodi e na mesorregião do Oeste Potiguar, tendo acesso às cidades das regiões do alto e médio oeste do estado.

4.3 Instrumentos de coleta

Para realização da presente pesquisa foi aplicado questionários pelo ([GoogleForms](https://docs.google.com/forms)(ins<https://docs.google.com/forms>) para coletar informações e fazer uma sondagem sobre os estágios do Curso Letras Libras da UFERSA, campus Caraúbas-RN.

Segundo Silva e Menezes (2005, p.33) o questionário pode ser definido como “uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante.” Desse modo, com o intuito de fazer levantamento de dados para análise de perfis profissionais e as variações de campo de atuação profissional.

O roteiro do Questionário foi o seguinte:

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

1-Nome completo?

2-Idade?

- () Entre 20 a 30 anos
- () Entre 30 a 40 anos
- () Entre 40 a 50 anos

3-Qual Instituição/Entidade foi realizado o seu estágio?

Deverá informar os ambientes que realizou os 4 (quatro) estágios supervisionados do curso.

4-Teve dificuldade em realizar o estágio?

- () Sim
- () Não

5-Caso a resposta da questão anterior seja SIM. Quais foram as dificuldades, descreva. Caso

seja NÃO, responda. “Não se aplica”

6-Caso não tenha tido dificuldade em realizar o estágio, o que auxiliou no seu processo de estágio? Caso a resposta das questões anteriores tenha sido SIM, responder. “Não se aplica”

7-O orientador de estágio orientou e ou indicou os locais de estágio? Se sim, de que forma você foi orientado?

8-Em sua opinião, as disciplinas de estágio, apresentam oferta que atenda a demanda dos discentes do curso?

() Sim

() Não

9-Quais foram as contribuições que os estágios tiveram em sua vida acadêmica?

10-Quais os ambientes de estágios que você se identificou mais? Por qual motivo?

11-Quais os estágios tiveram mais dificuldade? Por qual motivo?

12-De forma sucinta, descreva quais as contribuições que o estágio tem na formação discente?

13-Na sua opinião, as práticas de estágio são suficientes para preparação do futuro docente de LIBRAS?

14-Há alguma sugestão para melhoria ou ampliação da oferta nas disciplinas de estágios?

4.4 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos pesquisados foram 11(onze) discentes do 10º (décimo) período do Curso Letras Libras que vivenciaram o estágio. Os entrevistados deveriam responder a um questionário no qual relatariam as experiências vivenciadas em seus estágios.

Abaixo segue a síntese dos entrevistados:

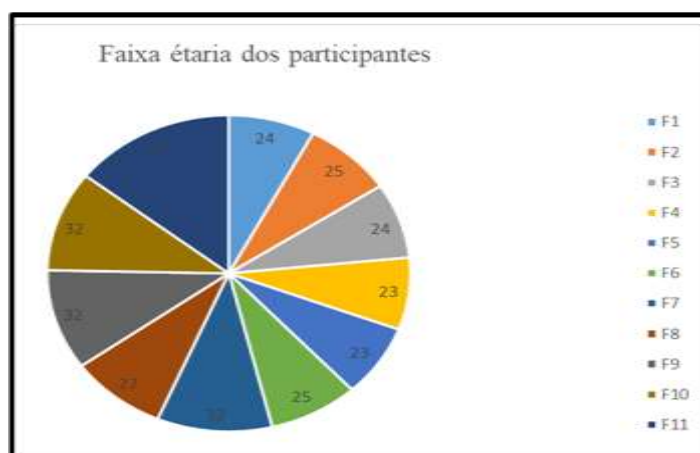
SUJEITO	SEXO	FAIXA ETÁRIA	SEMESTRE DO CURSO
F1	Masculino	24 anos	10º (décimo) período do Curso Letras Libras
F2	Feminina	25 anos	
F3	Masculino	24 anos	
F4	Feminina	23 anos	
F5	Feminina	23 anos	
F6	Feminina	25 anos	
F7	Feminina	32 anos	
F8	Feminina	27 anos	
F9	Masculino	32 anos	
F10	Feminino	32 anos	
F11	Feminino	45 anos	

5. ANÁLISE DOS DADOS

O estágio supervisionado no curso de Letras Libras tem como função estimular o desenvolvimento de habilidades e competências, que concerne relacionar a teoria com a prática, tornando-se o ambiente no qual o graduando de Letras Libras vislumbra o dia a dia escolar do ensino de Libras.

A presente pesquisa foi aplicada com 11 (onze) alunos do 10º(décimo) período do Curso de Letras Libras após a realização de seus estágios. Foram considerados para fins de análise, quantos obstáculos se tem para efetivar o estágio, quais as dificuldades e percepções sobre a importância do estágio para a vida do profissional docente de Libras. Esta foi a inquietação que levou a construção desse estudo.

Em gráfico, apresenta a faixa etária dos participantes da pesquisa, que 63,6% (sessenta e três vírgula seis por cento), têm entre 20 a 30 anos, e entre 27,3% (vinte e sete vírgula três por cento), têm entre 30 a 40 anos e 9,1% (nove vírgula um por cento) têm entre 40 a 50 anos.



Fonte:Elaborado pelo autor

Quando interrogado em qual Instituição/Entidade foi realizada seu estágio.

O inquérito F1 diz: *“O primeiro na associação de surdos de Mossoró, o segundo na Escola Municipal Professor José do Patrocínio Barra, o terceiro na Universidade Federal de Campina Grande e o quarto ministrei um curso de libras básico na minha cidade, Felipe Guerra RN”.*

F2 afirma que *“ESTÁGIO L1 I: Instituto Cearense de Educação de Surdos (ICES) - Observei as aulas a distância pelo Google Meet e materiais disponibilizados. ESTÁGIO L1 II: Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS) em Parceria com a Associação de Surdos de Mossoró e Região (ASMOR), - Ministrei a aula pelo Google Meet e apoio do WhatsApp. ESTÁGIO L2 I: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).*

Observei as aulas a distância pelo Google Meet e materiais disponibilizados. ESTÁGIO L2 II: Fui dispensada pelo colegiado, pois eu já havia ministrado curso de extensão equivalente a esse estágio”.

F3 diz que: *“1. Escola Estadual Professor Adrião Melo (CAMPO GRANDE RN); 2. Escola Municipal Jonas Gurgel (CARAÚBAS RN);3. Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA-CARAÚBAS);4. Escola Municipal de 1º E 2º Graus Professor Joaquim Leal Pimenta (CAMPO GRANDE -RN).”*

F4 fala que: “1- *Escola Lourenço Gurgel*. 2- *CAS em Mossoró*. 3- *Mymesis Cursos*. 4- *Aproveitamento*.”

F5 respondeu: “*CENTRO ESTADUAL DE CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES E ATENDIMENTO AO SURDO - CAS, ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOSÉ DO PATROCÍNIO BARRA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, ESCOLA MUNICIPAL DE 1º E 2º GRAUS PROFESSOR JOAQUIM LEAL PIMENTA*”.

F6 respondeu: “*CAS- Mossoró, Escola Municipal Professor José do Patrocínio Barra-Felipe Guerra, UFCG- Campina Grande e Escola Estadual Antônio Francisco- Felipe Guerra*”.

F7 respondeu: “*UFERSA, CAS, Jonas e Primeira Igreja Batista de Caraúbas*”.

F8 respondeu: “*3 na Escola Jonas Gurgel e 1 no Mymesis Curso*”.

F9 respondeu: “*1º estágio: Escola Estadual professor Gerson Lopes; 2º estágio: Escola Municipal Jonas Gurgel; 3º estágio: Mymesis Cursos; 4º estágio: Escola municipal Jonas Gurgel*.”.

F10 respondeu: “*CAS de Mossoró, UFERSA Campus Caraúbas, Escola Municipal Jonas Gurgel, Escola Municipal Professor Francisco de Acaci Viana*”.

F11 diz que: “*Ufersa Caraúbas, Jonas Gurgel, Cas e Primeira Igreja Batista de Caraúbas*”.

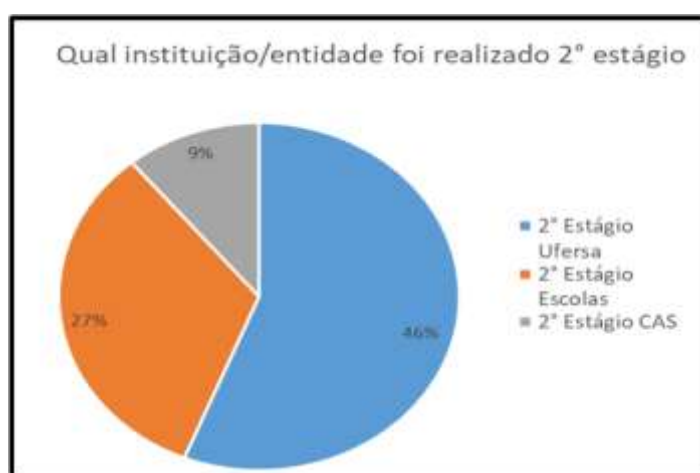
Foi observado, que no primeiro estágio, dos 11 (onze) questionados, 6 (seis) realizaram seus estágios no CAS – Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo de Mossoró; 1 (um) realizou no Instituto Cearense de Educação de Surdos (ICES), em curso de extensão; 3 (três) responderam que fizeram o estágio em escolas regulares de ensino, municipais e estaduais; e 1(um), na Ufersa.

O gráfico, mostra que no primeiro estágio 27% (vinte sete por cento) dos questionados realizaram seu estágio nas escolas; 55% (cinquenta e cinco por cento) no CAS; 9% (nove por cento) no ICS; e 9% (nove por cento) na Ufersa.



Fonte: Elaborado pelo autor

No segundo estágio, dos 11 (onze), 7 (sete) realizaram em escolas públicas estadual e municipal, no ensino fundamental II e no ensino médio no EJA; 1 (um) realizou na UFERSA; e 3 (três) no CAS/Mossoró.



Fonte: Elaborado pelo autor

O terceiro estágio ocorreu, segundo os discentes: 5 (cinco) informaram que fizeram nas universidades federais, UFERSA Campus-Caraúbas e UFCG, em Campina Grande, em disciplina e cursos básicos de extensão; 2 (dois) realizaram no *Mymesis* Cursos, uma instituição que oferta cursos online; 3 (três) discentes realizaram nas escolas municipais e estaduais regular de ensino; e 1 (um) informou que realizou no CAS.



Fonte: Elaborado pelo autor

No quarto e último estágio, 2 (dois) discentes informaram que fizeram na instituição Primeira Igreja Batista de Caraúbas, Igreja evangélica, onde ofertaram curso básico de extensão; assim como também 3 (três) informaram que ofertaram cursos básicos de extensão e não informaram as instituições; 5 (cinco) realizaram nas escolas regulares de ensino; e 1 (um) realizou no *Mymesis*. Segundo Leal (2018) o estágio regência é a etapa que o discente se dispõe a colocar em prática os conhecimentos adquiridos da teoria e observação realizados anteriormente, aqui é o momento dos primeiros ensaios com vista à construção e consolidação do eu docente.



Fonte: Elaborado pelo autor

As instituições de ensino têm a função institucional, de preparar os indivíduos para o mundo do trabalho, mas também civilizadora, visto que, elas preparam o cidadão para a vida social. Assim afirma Paro (2001, p. 37-38) nos Escritos sobre Educação:

[...], o fim último da educação é favorecer uma vida como maior satisfação individual e melhor convivência social. A educação, como parte da vida, é principalmente aprender a viver com a maior plenitude que a história possibilita.

Por ela se toma contato com o belo, como o justo e com o verdadeiro, aprende-se a compreendê-los, a admirá-los, a valorizá-los e a concorrer para sua construção histórica, ou seja, é pela educação que se prepara para o usufruto (e novas produções) dos bens espirituais e materiais.

As instituições são espaços importantes em que o indivíduo adquire conhecimentos significativos para sua vida, portanto, são instituições inclusive em que contribui no processo de difundir a Língua Brasileira de Sinais, pois com o reconhecimento da língua de Sinais como meio de comunicação da comunidade surda e com as políticas linguísticas a Libras foi abrangendo os espaços sociais. Como Quadros (2006, p. 68-69) afirma:

Quando se estabelece uma política para a língua de sinais, aos poucos começa a ocorrer a revitalização do olhar para a construção visual dos sentidos como direito à cidadania. Se antes a presença da língua de sinais ficava circunscrita às associações de surdos a questões relacionadas a lazer e ao esporte, o que também é fundamental para o ser humano, hoje ela passa a ocupar lugares oficiais como as universidades e as escolas. (QUADROS, 2006, p.68-69)

Assim, faz referência da importância das políticas linguísticas para a línguas de sinais, passando do espaço restrito e assim fazendo parte de um todo. Com isso, os surdos aos poucos passam a frequentar os bancos escolares e universitários e assim os mesmos vão ocupando espaços importantes e garantindo a cidadania.

Dessa forma, vão surgindo espaços em que os acadêmicos em formação de Libras possam vivenciar seus estágios, em que adquirem experiências e conhecimentos no seu fazer em sala de aula no ensino de Libras.

Ao serem questionados, se tiveram dificuldades em realizar o estágio, 27,3% (vinte e sete vírgula três por cento) responderam que não tiveram dificuldades em realizar o estágio, enquanto que 72,7% (setenta e dois vírgula sete por cento), responderam que sim, tiveram alguma dificuldade com estágio, conforme gráfico:



Fonte: Elaborado pelo autor

Para que, respondeu SIM, foi perguntado “Quais foram as dificuldades, descreva.”. Em gráfico acima, apresenta que, 27,% (vinte e sete por cento) responderam que não se aplica e 73, % (setenta e três por cento) apontam algumas dificuldades. Oito (8) dos questionados responderam que sim e três (3) informaram que não. As respostas dadas foram:

Quanto as descrições das dificuldades apontadas, os discentes responderam:

F1 respondeu: *"A minha dificuldade foi associar os horários com o meu trabalho"*.

F3 respondeu: *"a procura de uma escola para realizar o estágio, as burocracias em questão dos documentos para realizar o cadastro no sistema, entre outros"*.

F5 relata que: *"As dificuldades são constantes, tanto em achar uma escola que queira aceitar o estágio, quanto os alunos por não se interessarem por participar desse momento tão importante para nós quanto estagiários"*.

F6 afirma que: *"os 3 primeiros estágios foram on-line, por conta da pandemia! Acessibilidade era um pouco difícil"*.

F7 respondeu: *"Questão de cadastro, realizar os procedimentos burocráticos"*.

F8 disse que: *"A maior dificuldade foi no registro do estágio. Depois dificuldade por estagiar em tempo pandêmico. Dificuldade com tecnologias e Internet. Também há algumas dúvidas no decorrer do estágio relacionadas a atividades"*.

F9 respondeu: *"sim tive dificuldades no momento realizar atividades propostas leitura textos portugueses"*.

F10 respondeu: *"A primeira dificuldade foi em conseguir achar uma instituição, pelo fato de ter sido online os 3 primeiros estágios e o estágio que foi presencial a dificuldade foi conseguir encontrar pessoas que quisessem participar do curso de extensão"*.

Em relatos dos pontos que são relevantes para a pesquisa, uma vez que processo do estágio para o acadêmico em formação, é possível observar que para efetivar o estágio de Libras, os alunos do Curso de Letras Libras enfrentam algumas dificuldades, elencados em diversos pontos, como, em sua maioria foi em encontrar o local para realizar o estágio, sendo uma das principais dificuldades, pois, muitos deles só conseguiram com ajuda dos orientadores de estágios. Já outros destacam, como dificuldade, o comparecimento e

desinteresse dos alunos em participar das aulas, no entanto foi observado, relatos, que os surdos faltam com frequência às aulas. Outro ponto é a burocracia em relação a documentos para realizar o cadastro no sistema, e ressalta também associar os horários do estágio com trabalho. Porém, um outro por ser surdo sentiu dificuldade em trabalhar em sala com os textos em português.

Outro quadro apresentado na pesquisa, do qual alguns discentes informaram, foi por ser tempo de pandemia e acontecer de forma remota e isso dificultou um pouco, por diversos problemas técnicos operacionais, a exemplo o acesso à internet, com instabilidade. Alguns relataram que tiveram dificuldade por ser remoto, de fazer sondagem das informações dos dados para a construção do relatório, não sendo empecilho para o estágio acontecer.

Portanto, por ser um estágio remoto em que as aulas e atividades acontecerem online os discentes sentiram algumas dificuldades, portanto, pensando na realidade da sala de aula remota, Oliveira, Garbin e Pirillo (2021, p. 139), argumentam que.

[...] as aulas virtuais não podem ser mera transposição das aulas presenciais, visto que a adoção de tecnologias exige uma adaptação das práticas pre-senciais para práticas de ensino remoto emergencial. Dessa forma, muitos se disseram inseguros em planejar e conduzir uma aula remota sem ter a formação adequada para essa modalidade.

Os autores mostram que para o ensino remoto, com as aulas virtuais, com usos das tecnologias, requer das envolvidas adaptações para conduzir o processo de aprendizagens, uma vez que é tudo muito novo e por não terem formação adequada para atuar neste modelo, que dificultou um pouco o processo dos estágios de Libras da UFERSA-Campus Caráúbas.

Em caso o discente não tenha tido dificuldade em realizar os estágios, o que auxiliou no seu processo de estágio?

F1 respondeu: *"O que me ajudou um pouco foi o fato dos três terem sido online por causa da pandemia"*.

F2 respondeu: *"Eu não tive grandes dificuldades, mas no caminho de todos os processos sempre existe algo a nos confrontar. No primeiro estágio, tive uma boa relação com a supervisora e dessa forma consegui captar o máximo de respostas para o meu relatório, acredito que foi o melhor material que consegui realizar entre todos os relatórios. O segundo estágio, também foi tranquilo, porém a dificuldade encontrada diz respeito ao comparecimento de poucos alunos nas aulas, e ao pedir as informações pelo*

whatsapp eles não me davam retorno. Sendo então pouco produtivo em relação a dados, mas sobre a ministração e interação nas aulas foram um ponto positivo. No terceiro estágio, passei dificuldades para iniciar, pois eu não conseguia encontrar uma instituição para realizar a observação. No entanto, foi com a ajuda da orientadora do estágio que tive uma oportunidade e assim este ocorreu super bem também, pois o supervisor me ajudou no processo de entrevistas e captação de dados. O quarto e último estágio, não ocorreu, devido a dispensa de equivalência. Então não obtive nenhuma dificuldade”.

F4 respondeu: *“Preparação teórica e apoio para ajustes no momento da prática.*

F11 respondeu que: *“Orientação do professor de estágio”.*

Foi observado que, apesar de terem enfrentado algumas dificuldades no estágio, outros e em menor quantidade, relataram que não tiveram dificuldades e que o estágio tem uma contribuição muito boa na formação do futuro professor de libras. Como estão apresentados no gráfico abaixo.

O orientador de estágio orientou e ou indicou os locais de estágio? Se sim, de que forma você foi orientado? Os questionados disseram que:

F1 diz que: *"Sim, sem obrigação alguma me ajudou a encontrar alguns lugares adequados para realização do estágio, pois na área do meu curso que é as letras libras não é tão fácil assim encontrar”.*

F2: *"Todos os orientadores deram opiniões de Instituições para auxiliar no processo, alguns eu escolhi e outros foram por intermédio dos docentes. Devido as disciplinas anteriores e paralelas aos estágios nos prepararem para este momento, a orientação que eu solicitava dizia respeito a coisas mais específicas enquanto documentos, cadastros, ou ao processo dos estágios, já sobre minha didática de aula ou de obter as informações eram feitas por mim mesma, e não pedia muita orientação nesse ponto. Quando necessário, eu conseguia conversar com os orientadores pelo Whatsapp. Ou algumas informações já eram explicadas nas aulas, para que soubéssemos como progredir no estágio”.*

O inquérito F3 *“Alguns orientou sim outros não. Os que orientou talvez já tinha uma certa familiaridade com a instituição, ou até amizades com certos professores das escolas faz a procurar mais "rápida”*

F4 afirma que: *“O primeiro e segundo foram indicados pelo orientador, o 3 eu mesma que busquei”.*

F5 responde: *"Alguns professores deixaram livres para escolher as escolas para estagiar, outros orientaram em quais escolas eram melhores, sugeriram"*.

F6 relata *"Somente no 1º estágio que a professora conseguiu a vaga no CAS e o 3º estágio o mesmo motivo"*.

F7 diz que: *"O orientador em alguns estágios foi super atencioso, mas em outros teve orientar que jogava muito pra cima do aluno tudo"*.

F8 ressalta que: *"O orientador não indicou. Foi tudo por conta própria. Nos 3 últimos estágios."*

F9 responde que: *"Nós alunos procurar escola fazer estágio, diretor aceitou, pegar dados e criar termo de compromisso"*.

F10 respondeu que: *"Não, os estágios eu que busquei as instituições"*

F11 diz que: *Alguns sim, outras foi eu mesma que escolhi o local"*.

Dos onze questionados 7 (sete), responderam que foram orientados em alguns dos estágios e 4 (quatro) deles disseram que o orientador não ajudou e que eles foram quem buscaram seus ambientes de estágios. Conforme apresenta o gráfico abaixo.



Fonte: Elaborado pelo autor

É notório que, para o estágio acontecer, o professor orientar tem um papel de fundamental importância para o processo de estágio. O orientador exerce um papel de ponte entre o estagiário, o curso de formação e o ambiente de estágio, acontecendo uma troca de conhecimentos entre ambos. Assim diz Freire (2002, p.12) que *"Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém."* Portanto, para que o estágio aconteça é necessário que todos os envolvidos

estejam comprometidos no processo educacional, só assim o estágio de Libras acontecerá de maneira satisfatória e com êxito.

Ao pedir para opinarem sobre a disciplina de Estágio e se ela apresenta oferta que atenda a demanda dos discentes do curso, os entrevistados se posicionaram dessa maneira:



Fonte: Elaborado pelo autor

Em refletir as respostas é visível como as disciplinas de estágios e de grande relevância para os estagiários, uma vez que os alunos conseguem investigar a rotina em que provavelmente terá posteriormente a sua formação e assim, auxiliar na sua carreira profissional.

Foi pedido que apresentasse quais foram as contribuições do estágio em sua vida acadêmica?

F1 falou que *“Estagiar me deu um pouco de experiência como docente de estar em sala de aula, e me fez aprimorar as minhas metodologias de ensino como futuro professor”*.

F2 diz: *“Foi por meio dos estágios que eu obtive também a experiência e conhecimentos em várias áreas, visto que minhas oportunidades ocorreram em escola bilíngue, instituição de atendimento ao surdo, associação de surdos e com universidade federal. Então todo esse processo me ajudou a compreender e refletir sobre coisas que até então eu não tinha pensado em relação ao ensino, metodologias, estratégias entre outros, em tantas áreas distintas, confrontando a realidade que é completamente diferente da teoria”*.

F3 ressalta *“Trouxe diversas contribuições para mim, pois através do estágio tive meus primeiros contatos com a escola e com o corpo docente, trouxe também pra mim a*

importância de ser um professor estratégicos e saber lidar com as diferenças na sala de aula. mostrou pra mim a importância de sempre ser um professor inovador nas metodologias de ensino o uso do material didático sempre carregarei para minha vida acadêmica várias outras contribuições fundamentais”.

F4 ao responder diz que: *“Foram de muita relevância para que conhecesse minha prática e reconhecesse os erros que estava cometendo com a oportunidades de ajustes orientados”.*

F5 afirma que: *“Muitas experiências, aprendizado, conhecimentos, se torna um misto de coisas juntas pois é com os alunos também que aprendemos”.*

F6 respondeu: *“Muitas. O contato, escrever artigos que antes eu não sabia, experiências”.*

F7 responde: *“Melhor minha capacidade de atuar e praticar dentro da minha licenciatura”.*

F8 respondeu: *“Me ajudou muito, principalmente por conhecer de perto a realidade da sala de aula. Ajudou muito na experiência como futura professora”.*

F9 afirma: *“as vivências estágio me ajudou na percepção prática professor também entender como funciona orientação do professor para aluno precisar fazer atividades ter ajuda orientar”.*

F10 relata: *“Apesar das dificuldades, os estágios foram muito significativos para minha vida acadêmica, eles contribuíram para minha formação e proporcionaram valores e conhecimentos fundamentais para minha carreira como futura docente”.*

F11 falou que: *“Muitas contribuições, pois é no estágio que vemos na prática o fazer docente”.*

E afirmado que, o estágio auxiliou em experimentar a prática como professor de Libras em sala de aula, sendo esse momento significativo para sua formação. Ao falar da prática pedagógica, Imbernón (2011, p. 40-41), observa.

Um fator importante na capacitação profissional é a atitude do professor ao planejar sua tarefa docente não apenas como técnica infalível, mas como facilitador de aprendizagem, um prático reflexivo, capaz de provocar a cooperação e participação dos alunos. (IMBERNÓN, 2011, p. 40-41)

Nesse sentido, o autor, corrobora a ideia, que na construção de saberes didáticos é importante que os futuros professores em formação, planejem suas atividades com

estratégias que contemple ao fazer em sala de aula, não como detentor do saber absoluto, mas que motive o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem.

Ao perguntar: Quais os ambientes de estágios que você se identificou mais? Por qual motivo? Diante do que foi informado no questionário, a instituição que mais se identificaram foram nas Escolas Públicas, pois, tiveram o estágio de regência, ou seja, a prática de lecionar, ressaltam que ocorreu uma significativa contribuição com saberes essenciais para a sua atividade docente, conforme apresentado no gráfico abaixo:



Fonte: Elaborado pelo autor

Algumas das respostas dadas que justificam a escolha pela escola pública:

F1 “Na escola pública, e no curso básico, eu me identifiquei bastante na parte de lecionar.

F2 respondeu: “Os três primeiros estágios, ocorreram de maneira remota, pois estávamos em momento de pandemia da Covid-19. Mas os que mais gostei foram os de prática, pois foi especial ter uma relação e contato direto com os alunos, poder passar meu conhecimento para eles e também aprender muita coisa. A prática pelo meet foi ótima por ter ocorrido com foco nos surdos, mas a prática que eu consegui a equivalência e dispensa do último estágio foi a melhor, pois aconteceu presencialmente, logo a interação e emoção foram bem mais marcantes em mim”.

F3 diz: “Para mim foram dois um ainda estava no período remoto, esse estágio era de observar um professor ensinando libras, e foi fantástico, a professora era muito top todas as aulas era metodologias inovadoras e também o uso da ferramenta metodológica toda aula tinha algo de diferente, o que instiga os alunos sempre ser participativos na aula, essas aulas foram enriquecedoras para mim. O segundo foi o de regência, onde

ministramos um curso básico, e foi maravilhoso perpassar cada conhecimento adquirido na faculdade”.

F5 diz: *“O último estágio que foi na cidade vizinha, com meus colegas que ajudaram bastante, e os alunos que eram poucos, mas os conhecimentos foram muitos com a participação de todos presentes nas aulas”.*

F6 fala: *“Foi no último estágio onde ensinei e o local era acessível e o contato com as pessoas foi bom”.*

F7 responde: *“Na escola Jonas Gurgel, os alunos eram mais atuantes e interessados”.*

F8 diz: *“Na escola Jonas Gurgel, porque tenho muita afinidade com a modalidade EJA”.*

F9 responde: *“Quarto estágio por que eu gostei presencial ensina curso básico para ouvinte”.*

F10 diz: *“O ambiente que mais me identifiquei foi na Escola pública, local onde tive meu último estágio de regência, ele ocorreu de forma toda presencial. Ali pode perceber a magia de ser professor e perceber o quanto a prática é essencial para um profissional”.*

F11 responde: *“Na escola, amei estagiar com o pessoal do EJA”.*

Ao analisar em quais dos estágios tiveram dificuldade, dos 11 (onze) questionados responderam que tiveram dificuldade. 9% (nove por cento) no estágio de observação, 28% (vinte oito por cento) no terceiro estágio, 27% (vinte sete por cento) no estágio L2I, 9% (nove por cento) no estágio do CAS, 9% (nove por cento) nos dois últimos para ouvinte, 9% (nove por cento) em todos e 9% (nove por cento) não teve dificuldade. Como está representado no gráfico abaixo.



Fonte: Elaborado pelo autor

Os motivos apresentados são variados, como se pode perceber nos relatos:

F1 diz que: *“Não digo dificuldade, mas, os estágios de observação não têm tanta prática quantos os outros, que na minha opinião a prática é essencial em um estágio”.*

F2 diz que: *“Não acredito que foi o mais teve dificuldades ou problemas, mas foi o que mais tive pequenos empecilhos comparando aos outros. Diz respeito ao terceiro estágio, que demorei mais tempo para conseguir uma instituição para realizar. Além disso, o semestre da universidade já estava quase acabando, então tive poucas informações observadas, onde só conseguir uma melhor compreensão de algumas coisas a partir de uma entrevista com o professor posteriormente. E a última questão, foi que os alunos daquela disciplina não sabiam nada de libras e por ser uma disciplina optativa, estes não se empenharam em aprendê-la, logo a interação na aula era quase zero por parte dos alunos. Parecia somente uma aula a ser cumprida na grade e não tinha empenho deles”.*

F3 relatou que: *“o estágio L2 I, que foi de ministrar aulas em Libras para os alunos surdos e também ouvintes, foi desafiador porque estava no período remoto devido a pandemia, o medo de ensinar era grande porque além de ser uma turma que só tinha um aluno surdo e restante ouvintes, a libras já é difícil em passar para os alunos e principalmente ter que fazer o bimodal para toda a turma”.*

F4 fala que: *“CAS, pois foi pandemia é dificultada ter orientações com maior qualidade”.*

F5 fala que: *“Foi o segundo estágio, em que a professora não ajudou muito, deixou bastante coisa a desejar nesse estágio”.*

F6 respondeu: *“Foi no 3º estágio, por conta da pandemia, aconteceu on-line, e não tive acesso às aulas o professor somente envia os e-books”*.

F7 respondeu: *“Em todos sempre teve alguma dificuldade, principalmente na questão das aulas online por conta da pandemia”*.

F8 responde que: *“Os dois últimos para ouvintes devido ter sido online. Por causa da pandemia.*

F9 respondeu que foi *“terceiro estágio, porque ensino remoto ruim trava muito internet.*

F10 disse que: *“O estágio de maior dificuldade foi o primeiro estágio de regência, ele ocorreu de forma toda remota e como não tinha tido experiência em sala de aula isso dificultou bastante”*.

Em análise da questão, em qual dos estágios que tiveram mais dificuldades, foram os que aconteceram no período de pandemia com aulas *online*. Atrapalhando na maioria das vezes o desempenho das aulas e as orientações.

De forma sucinta, descreva quais as contribuições que o estágio tem na formação discente. Os inqueridos citaram que o estágio contribui na formação discente, como se pode perceber nas falas:

F1 fala: *“Mostra a prática da sua área de trabalho, trazendo a realidade da sua profissão, e aprimorando os conhecimentos do discente”*.

F2 diz: *“os estágios são uma maneira de sermos confrontados e colocados à prova de toda teoria que já estudamos. Para formar um professor ou qualquer outra profissão, esse momento é crucial na vida do discente, como forma de praticar o que sabe, aprender o que não sabe e compreender o processo que ele irá está inserido futuramente”*.

F3 responde: *“tem o papel fundamental, acredito que através dos estágios e onde sabemos se realmente é isso que queremos ser, oportunizou contatos com outros alunos e professores, entre outras”*.

F4 respondeu que: *“O estágio é o momento em que relacionamos o que foi aprendido na teoria com a prática, mas com os ajustes necessários que os orientadores podem dar. É um momento também de descobertas como profissional, se prefere educar surdos, ouvintes, qual teoria da aprendizagem você identifica melhor para aplicar, entre outros”*.

F5 respondeu: *“A experiência de lecionar para o futuro”*.

F6 diz: *“Consegue dar mais coragem em determinadas situações, ter a experiência de como se comportar diante das pessoas etc.”.*

O inquérito F7 respondeu: *“É de grande importante para atuação no mercado de trabalho e nas experiências de vida”*

F8 relatou que: *“Ajudou na minha formação, por aumentar a minha experiência. Por em prática as práticas estratégicas e metodologias trabalhadas durante a graduação. Pude usá-las durante o estágio e ver quais favoreciam os alunos”.*

F9 respondeu: *“Ajudar um pouco melhor nas experiências professor ensinar Libras”.*

F10 informa que: *“O estágio contribui na formação do estudante, oportunizando ao educando conhecer na prática ensinamentos teóricos recebidos na sua vida escolar”.*

F11 ressalta que: *“É de extrema importância o estágio, é lá onde vivenciamos aquilo que aprendemos em sala”.*

Ao analisar essa questão, as pessoas questionadas descrevem que o estágio de Libras oferta às discentes graduadas excelentes contribuições no ensino de Libras, pois é através do mesmo, que vão conseguir saberes essenciais para seu exercício profissional, como estratégias e metodologias para usar em sua prática, como se comportar em determinadas situações diante dos problemas recorrentes no ambiente escolar.

Portanto, é um ambiente em que se confronta a teoria e a prática, mas também que há troca entre professores e alunos de saberes primordial para vida educacional como social.

Foi questionado se na opinião dos alunos se as práticas de estágio são suficientes para preparação do futuro docente de LIBRAS. 5 (cinco) dizem que as práticas do estágio são suficientes para preparar o futuro discente de Libras, visto que os estágios e esse momento de prática, para vivenciar o ensino de Libras e adquirir conhecimentos da cultura surda para a sua atuação; outros 6 (seis) relatam que não é suficiente para preparar o futuro professor de Libras e que será necessário que o professor esteja sempre buscando novos conhecimentos e estratégias para seu fazer em sala de aula. Como mostra o gráfico abaixo.



Fonte: Elaborado pelo autor

Para justificar suas respostas, as falas são bem significativas:

F1 respondeu: *“Sim, pois na teoria é bem fácil aprender, mas quando chega na prática você lida com várias demandas, ou situações diferentes”*.

F2 diz que: *“Somente os estágios, eu respondo que não. Mas que ele é um momento importante e necessário para a formação, sim. Como falei anteriormente, a prática confronta muito a teoria, pois são coisas muito distintas, pois em uma sala de aula por exemplo, eu terei inúmeros indivíduos e situações diferentes que eu preciso saber lidar para ter êxito no meu trabalho. Dessa forma, quando temos a oportunidade de estagiar, é o primeiro passo de se colocar a prova e ter a certeza se queremos realmente seguir como docente, mas que é preciso buscar não só efetuar um estágio como disciplina qualquer, e sim poder se doar 100%, para ter bons resultados futuramente, tirar dúvidas, perguntar, pesquisar e ir em frente”*.

F3 respondeu: *“sim, com certeza”*

F4 respondeu: *“Não. O estágio é um momento enriquecedor profissionalmente, mas nada será igual como a prática em si. Saber lidar com as adversidades, com os problemas que os alunos trazem do pessoal pra escola, com uma aula que mesmo que você a planejar certinho, ainda assim pode não ser suficiente naquele dia pra prender atenção dos alunos e você terá que se reinventar naquele momento para do segmento a aula”*.

F5 respondeu: *“Sim”*

F6 respondeu: *“Sim”*

F7 respondeu: *“Sim”*

F8 respondeu: *“Infelizmente não”*.

O F9 relatou que: *“o estágio ajuda a conhecer como sala aula, organização atividades, planos aulas e alunos mas, ainda é importante aluno letras libras continuar estudar e praticar para futuro professor qualidade”*.

F10 respondeu: *“Não, o estágio é muito importante, porém, ele é apenas o início de um caminho que o futuro profissional ainda irá percorrer”*.

F11 informa que: *“Não é suficiente, mas é de grande valia.*

Perguntou-se também se há alguma sugestão para melhoria ou ampliação da oferta nas disciplinas de estágios. 5 (cinco) não opinaram e 6 (seis) apresentaram sugestões importantes para melhor desempenho dos estágios supervisionados de Libras, como se pode verificar nas falas dos que opinaram:

F1 *“Na minha opinião seria investir mais na parte prática do que na teórica”*.

F2 apresenta que: *“A sugestão é que os professores consigam dar mais possibilidades, disponibilizar mais materiais de estudo e maior apoio aos alunos. Para que tenham certeza que estes estão fazendo um trabalho de excelência no estágio e futuramente estejam mais preparados para o mercado de trabalho. Apesar de cada um ser tecnicamente responsável pela sua própria conquista, mas quando possuímos uma base completa, as chances de êxito ao longo da vida são maiores”*.

F3 respondeu: *“seria mais essa procura por instituição”*.

F4 responde que: *“mais estágios, possibilidade de ser remoto para conseguir parcerias com escolas fora de Caraúbas que tenha o ensino bilíngue”*.

F5 fala: *“Para que os professores sejam leves com os alunos”*.

F9 respondeu que: *“gostaria de ter mais escolas para poder ter estágios, a realidade diferente, difícil conseguir espaço para estagiar ter alunos surdos ensinar”*.

A partir das informações colhidas dos questionados, percebe-se que eles apontaram algumas sugestões bem pertinentes, e que amenizariam as dificuldades e assim, melhoraria e aperfeiçoaria o estágio de Libras no campus - Caraúbas.

Ao analisar as informações coletadas da pesquisa, observou-se que o estágio de Libras apresentou algumas dificuldades, entraves e desafios no seu transcorrer e que será possível rever alguns pontos para que aconteça de forma a facilitar a vivência do estágio. Isso, destacando que o estágio tem um papel primordial no processo formativo dos graduandos

de Libras, pois é através do mesmo que o acadêmico cria situações de reflexões e aprendizados, como também vivencia os desafios no campo de atuação profissional.

O estágio é esse momento da prática de atuar em seu campo profissional. Segundo Pimenta e Lima (2004, p.134), diz que o estágio “tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática.” Para os escritores, o estágio é o espaço que faz essa relação teoria/prática, mostrando que um complementa o outro. Além disso, promove aprendizados significativos para suas ações em sala de aula e que essas ações devem ser pensadas no indivíduo em formação, como afirma Freire (1996, p.46), que as práticas educativas devem ser pautadas no “respeito devido à autonomia do ser do educando”.

A pesquisa apontou sugestões para amenizar as barreiras enfrentadas no decorrer dos estágios de Libras. É necessário o envolvimento do poder público, na adoção de escolas bilíngues, que a disciplina de Libras, seja implantada na grade curricular das escolas municipais e estaduais, a exemplo no município de Caraúbas, cidade sede do curso de Libras da Ufersa. Com isso, as escolas terão profissionais qualificados em Libras, sendo uma das possíveis soluções para melhorar a ampliação e oferta dos espaços, para a realização do estágio supervisionado de Libras na cidade de Caraúbas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da pesquisa, tendo em conta o que foi observado, o estágio curricular se constitui como um ambiente de aquisição e aprimoramento de conhecimento, habilidades essenciais ao exercício profissional do formando. O estágio é um espaço fundamental, em que o acadêmico aprimora seu conhecimento no campo de trabalho, construindo um processo reflexivo acerca da docência, contribuindo para o enriquecimento de aprendizado, proporcionando aos estagiários a participar de situações reais enfrentadas no cotidiano de uma sala de aula. Nesse sentido, é possível ver que o professor tem que dispor de um conjunto de métodos e competências em seu exercício em sala de aula, de forma em que o indivíduo, seja preparado para a vivência coletiva e o mercado do trabalho. Como afirma Leal (2018, p.02), “exercer essa função certamente não é algo fácil e nem tão pouco repentino, o docente lida com uma variedade de aprendizagens, sujeitos, realidades, crenças, valores que precisam ser considerados.” Para a autora, é essencial que a formação docente contemple compreender e conhecer essas diversidades, para que o aprendizado seja eficaz para todos.

Este processo, por ser imprescindível no desenvolvimento da formação docente, uma vez que o estágio é a articulação entre a teoria e a prática, possibilitando ao discente a ter contato com problemas reais na sua área de atuação, torna-se um espaço de desenvolvimento de habilidades necessárias à sua formação e é primordial para ampliar o conhecimento sobre a comunidade surda que são o público alvo.

Foi possível constatar na pesquisa, que o desenvolvimento dos estágios do Letras Libras do *Campus-Caraúbas*, enfrenta desafios que vão desde o encontro de locais para estagiar, organização da documentação, que consiste na parte burocrática do cadastro no sistema, até efetivação do estágio propriamente dito. Além disso, cabe mencionar que em virtude da pandemia e os *lockdown* temporário, bem como, parte do desenvolvimento do estágio nesse período ter sido realizado *online*, foi perceptível a dificuldade no manejo com as TICs e na regência.

Outros pontos em que dificultou no estágio foi associar os horários dos estágios com o trabalho, além do mais, concerne que o desinteresse e a participação dos alunos nas aulas foram uma das dificuldades enfrentadas no transcorrer do estágio. Também, apontaram que uma das situações problemas ocorridos foi em algumas atividades no decorrer do estágio, assim como, na aplicação de atividades propostas como por exemplo

leitura de textos de português e bem como coletar informações para elaboração dos relatórios dos estágios.

Em contrapartida, embora tenham havido inúmeras dificuldades, os estágios proporcionaram valiosa contribuição, corroborando para o crescimento dos graduandos na formação como futuro profissional na área da Libras.

Para o estudo, na pesquisa foram entrevistadas 11 (onze) pessoas com perfis de 20 (vinte) a 50 (cinquenta) anos em que responderam diversas questões acerca do estágio de Libras; sobre os campos de atuação, a importância da orientação, a importância da disciplina de estágio, sobre os planejamentos e as práticas pedagógicas. Percebe-se que o estágio é um campo formativo indispensável para todos os envolvidos, com grandes aprendizados tanto na vida profissional como social dos sujeitos participantes.

Dessa forma, conclui-se que os resultados finais desta pesquisa foram satisfatórios tendo seus objetivos alcançados, apresentando apontamentos, fazendo indicativo como a importância do estágio na vida do acadêmico, realizando indicador sobre a necessidade de ampliar o rol de espaços de estágios, efetivando indicativos sobre a necessidade de ambientes que tenham Libras também como ensino, ou seja, a questão inclusiva, de mostrar a necessidade de uma melhor orientação por parte dos estágios acadêmico dentro das universidades e traz a relevância da vivência do estágio para os futuros professores de Libras.

Ademais, foi exposto, que é necessário criar alternativas e estratégias para adequar a participação dos estagiários no estágio, haja visto, apresentarem dificuldade em associar o horário do estágio com o trabalho. É necessário que as Universidades criem documentos para iniciar o processo dos estágios em que façam levantamentos da situação dos estagiários, revendo a particularidade de cada um, para tornar proveitoso esse momento tão importante na sua formação, para que aconteça de maneira satisfatória para todas as partes envolvidas.

No que se refere a coleta das informações para a construção dos relatórios é fundamental a elaboração de um formulário em que os discentes em formação realizam os levantamentos dos dados dos locais dos estágios, sendo presenciais ou *online*, tendo assim, satisfatoriamente todas as informações necessárias coletadas.

No que diz respeito à participação dos alunos nas aulas, é preciso que os discentes ao participar dos estágios, façam uma reflexão em sua atuação como futuro professor e vejam quais métodos utilizar para que agucem nos alunos o interesse e o envolvimento nas

aulas, dessa forma tornando os alunos surdos incluídos de modo a favorecer a participação destes cidadãos nas aulas.

Portanto, é através do estágio que os discentes em formação observam e vivenciam a prática de uma sala de aula, criando metodologias essenciais para o ensino de Libras, buscando assim, amenizar algumas dúvidas e problemas a enfrentar no âmbito do seu cotidiano de trabalho.

Em síntese, constata-se que a pesquisa reforça a importância dos estágios supervisionados no processo formativo dos discentes do Curso de Letras Libras, bem como destacando que para sua execução são enfrentadas diversas barreiras e apresentando assim, sugestões que possibilitam amenizar essas dificuldades no decorrer do estágio de Libras, pois, com certeza, tem muito a ser feito para melhorar a qualidade do estágio. A Libras é um campo novo de estudo. Com isso, pode atender a sua problemática no intuito que alguns apontamentos das resoluções dos problemas que foram colocados como os ambientes de estágios que possam ter mais oferta, que sejam melhor orientados e que deem melhores condições para o aluno estagiar.

Por fim, a pesquisa auxiliará com informações pertinentes sobre o estágio supervisionado de Libras contribuindo com subsídio que servirá de embasamento para futuras pesquisas no campo de estágios de Libras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394/1996. Brasília, 2017.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 2015.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisas**, [s. l], n. 115, p. 139-154, mar. 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

IMBERNON, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LEAL, Jéssica Girlaine Guimarães. Desafios na formação em letras libras: experiências na docência do estágio supervisionado em libras como l2 I. **Anais CONADIS...** Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/50621>>. Acesso em: 30 mar. 2023.

OLIVEIRA, Édison Trombeta; GARBIN, Mônica Cristina; PIRILLO, Nádia Rubio. Experiências de formação continuada de professores da educação básica para criação e uso de materiais didáticos digitais em tempos de pandemia. **Revista Conhecimento Online**, ano 13, v. 3, p. 127-149, set./out. 2021.

PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. *et al.* **LIBRAS**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 25 out. 2006.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Municipal Jonas Gurgel. Caraúbas, 2020.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

UFERSA. **Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Letras/Libras**. 2018. Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Nome completo
2. Idade _____.
() 20 a 30
() 30 a 40
() 40 a 50
3. Qual Instituição/Entidade foi realizado o seu estágio? Deverá informar os ambientes que realizou os 4 (quatro) estágios supervisionados do curso.
4. Teve dificuldade em realizar o estágio?
() Sim () Não
5. Caso a resposta da questão anterior seja SIM. Quais foram as dificuldades, descreva. Caso seja NÃO, responda. “Não se aplica”.
6. Caso não tenha tido dificuldade em realizar os estágios, o que auxiliou no seu processo de estágio? Caso a resposta das questões anteriores tenha sido SIM, responder. “Não se aplica”.
7. O orientador de estágio orientou e ou indicou os locais de estágio? Se sim, de que forma você foi orientado?
8. Em sua opinião, as disciplinas de estágio, apresentam oferta que atenda a demanda dos discentes do curso?
() Sim () Não
9. Quais foram as contribuições que os estágios tiveram em sua vida acadêmica?
10. Quais os ambientes de estágios que você se identificou mais? Por qual motivo?
11. Quais os estágios tiveram mais dificuldade? Por qual motivo?
12. De forma sucinta, descreva quais as contribuições que o estágio tem na formação discente?
13. Na sua opinião, as práticas de estágio são suficientes para preparação do futuro docente de LIBRAS?
14. Há alguma sugestão para melhoria ou ampliação da oferta nas disciplinas de

estágios?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a) Professor (a):

Esta pesquisa é sobre formação e atuação do professor de Libras na cidade de Caraúbas-RN e está sendo desenvolvida pela pesquisadora ANTÔNIA ZENAIDE OLIVEIRA DE MORAIS COSTA, aluna do Curso de Licenciatura Plena em Letras Libras da Universidade Federal Rural doSemi-Árido, sob a orientação daProfa Ma. Jéssica Girlaine Guimarães Leal.

Os objetivos do estudo são analisar as dificuldades e desafios enfrentados no decorrer dos estágios do Curso de Letras Libras no processo formativo discente. Relatar as experiências vividas no processo dos estágios supervisionado em Letras Libras; Enfatizar a importância do estágio no processo formativo; discorrer sobre as dificuldades enfrentadas pelos os estagiários no decorrer do estágio de Libras.

Solicitamos a sua colaboração para realização de entrevista como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica (se for o caso). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso).

A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considerem necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisaou Responsável Legal

OBSERVAÇÃO: (em caso de analfabeto - acrescentar)

Espaço para impressão Dactiloscópica

Assinatura da Testemunha

Contato da Pesquisadora Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Antônia Zenaide Oliveira de Moraes Costa, Telefone: (84) 99119-5940

Ou

Assinatura da Testemunha Contato do Pesquisador (a) Responsável: Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora graduanda, Antônia Zenaide Oliveira de Moraes Costa do Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi Árido- UFERSA - Campus Caraúbas. Telefone: (84) 99119-5940 E Mail: zenaidemoraissoc@gmail.com

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.